

# CONSTRUINDO OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA INGLESA COM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO NO CONTEXTO DA DEFICIÊNCIA VISUAL

*BUILDING ENGLISH LANGUAGE LEARNING OPPORTUNITIES WITH MID-LEVEL PROFESSIONAL EDUCATION STUDENTS IN THE CONTEXT OF VISUAL IMPAIRMENT*

 <https://orcid.org/0000-0001-9033-9419> Diego Fernandes Coelho Nunes <sup>A</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-6859-8139> Viviane Lima Martins <sup>B</sup>

<sup>A</sup> Instituto Benjamin Constant (IBC), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

<sup>B</sup> Instituto Federal Catarinense (IFC), São Francisco do Sul, SC, Brasil

Recebido em: 15 10 2023 | Aceito em: 10 06 2024

Correspondência: Diego Fernandes Coelho Nunes (diego.nunes@ibc.gov.br)

## Resumo

Diferentes são as vivências que construímos ao longo dos processos de ensino-aprendizagem em que nos inserimos. Elas têm fundamentado nossas jornadas enquanto docentes de língua inglesa, nos direcionando a caminhos não percorridos anteriormente e demandando, assim, (re)aprendizagens sobre ensinar e aprender. Neste texto, relatamos nossas experiências de ensino-aprendizagem de inglês no contexto da deficiência visual com estudantes da educação profissional de nível médio em Instrumento Musical de uma escola especializada situada no estado do Rio de Janeiro por meio da participação em um sarau. Entendemos que tal evento valoriza as habilidades e saberes discentes, integrando a língua inglesa a outras disciplinas como música, arte e língua portuguesa. Desta forma, tecemos breves reflexões sobre a deficiência (visual) e ensino, a educação profissional técnica de nível médio e propomos algumas reflexões. Temos entendido que um trabalho integrado a diferentes práticas sociais pode vir a construir experiências exitosas nos processos de ensino-aprendizagem da língua inglesa.

**Palavras-chave:** Educação profissional; Ensino de língua inglesa; Deficiência visual; Música.

## Abstract

Different are the experiences that we build throughout the teaching-learning processes in which we are inserted. They have grounded our journeys as English language teachers, directing us to paths not previously traveled and thus demanding (re)learning about teaching and learning. In this text, we report our experiences of teaching-learning English in the context of visual impairment with students of mid-level professional education in Musical Instrument in a specialized school located in the state of Rio de Janeiro through participation in a soirée. We understand that this event values student skills and knowledge, integrating the English language with other disciplines such as music, art and Portuguese. In this way, we make brief reflections on (visual) disability and teaching, technical professional education of secondary level and propose some reflections. We have understood that a work integrated with different social practices can come to build successful experiences in the teaching-learning processes of the English language.

**Keywords:** Professional education; English language teaching; Visual impairment; Music.



## **Introdução**

No epílogo que fecha a obra *Reinventar a Educação*, Morin e Díaz (2016) compartilham seus entendimentos sobre a necessidade de vivermos, repensarmos e reinventarmos. As constantes mudanças que perpassam nossa sociedade têm nos demandado reinvenção em diferentes aspectos e isso não é diferente na profissão docente. Temos entendido, então, que ser professor demanda uma constante reflexão sobre nossas práticas pedagógicas, bem como reflexões sobre (e com) aqueles que estão envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem (MILLER; CUNHA; ALLWRIGHT, 2020).

Por muito tempo, pensou-se nos estudantes como os únicos que tinham o que aprender na sala de aula. Porém, temos visto, cada vez mais, que nós, professores, precisamos estar em constante desenvolvimento; principalmente quando falamos em educação especial inclusiva. Neste cenário, ainda há muito o que se descortinar, inclusive a respeito do ensino de uma língua adicional como o inglês (FERREIRA, 2022).

Nossas jornadas enquanto docentes de língua inglesa tem nos direcionado a caminhos não percorridos anteriormente, nos demandando, assim, (re)aprendizagens sobre ensinar e aprender. Neste texto, portanto, através da experiência de um dos autores, compartilhamos nossas experiências de ensino-aprendizagem de inglês no contexto da deficiência visual (DV) com estudantes da educação profissional de nível médio por meio da participação em um sarau que valoriza as habilidades discentes e integra outras disciplinas como música, arte e língua portuguesa. Cabe ressaltar que a discussão aqui desenvolvida se apresenta como o produto final das reflexões realizadas no âmbito da Especialização em Docência com Ênfase na Educação Inclusiva do Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Avançado Arcos.

Nesta perspectiva, discutiremos questões relacionadas à deficiência (visual) e ensino; a educação profissional de nível médio e o ensino-aprendizagem de língua inglesa em turmas com alunos com DV do ensino médio técnico em uma escola especializada, bem como compartilharemos uma breve experiência, seguida de algumas conclusões.

## **Deficiência (visual) e ensino**

Em termos de definição, com base no Art. 1º da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007, p. 16), pessoas com deficiência "são aquelas que têm

impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas".

A discussão que ora propomos terá como foco o ensino para pessoas com deficiência visual (DV). Desta forma, também cabe esclarecer que a DV, por sua vez, segundo o Art. 5º do Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, compreende a cegueira e a baixa visão. Como consta no documento, a cegueira é caracterizada por acuidade visual igual ou menor que 0,05 no melhor olho, dispendo da melhor correção óptica. A baixa visão, por outro lado, se caracteriza por acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, também dispendo da melhor correção óptica. Esta é, porém, o que Sardenberg e Maia (2019 - posição 23) definem como Cegueira Legal, já que é uma classificação "de caráter eminentemente clínico", feita por um médico oftalmologista para garantir direitos estabelecidos na legislação.

Outra classificação é a pedagógica, que considera os aspectos funcionais da visão e é realizada por professores ou outros profissionais com formação na área da DV para avaliar se o aluno utilizará o Sistema Braille ou a fonte ampliada como sistema de leitura e escrita. Considera-se educacionalmente cego o aluno que utiliza o Sistema Braille, ainda que ele possua algum resíduo visual (SARDENBERG; MAIA, 2019 - posição 23)

Em termos pedagógicos, então, é preciso lembrar que toda pessoa possui o direito à educação, como estabelecido no Art. 205 da Constituição Brasileira de 1988. De igual forma, tal direito é assegurado às pessoas com deficiência, como disposto no Art. 27 da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015):

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Desde a promulgação da referida Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015, diferentes redes de ensino, bem como docentes e trabalhadores da educação, têm buscado se capacitar para o ensino-aprendizagem de pessoas com deficiência, seja por meio de cursos de extensão, aperfeiçoamento ou, até mesmo, em programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. A formação continuada na referida área se dá por conta dos diferentes desafios que se apresentam para o ensino deste público como, por exemplo, melhor conhecimento sobre as

deficiências e transtornos, adaptação, construção e desenvolvimento de materiais, utilização de recursos e ferramentas (digitais), entre outros.

Em termos de deficiência visual, historicamente, um dos primeiros estabelecimentos para o atendimento e o ensino de pessoas com DV no Brasil é o Instituto Benjamin Constant (IBC). Esta instituição centenária foi criada em 1854 e tinha por nome: Imperial Instituto dos Meninos Cegos. Atualmente, o IBC é referência nacional em questões relacionadas à deficiência visual, disponibilizando cursos de capacitação e formação continuada<sup>1</sup>, assessorando diferentes instituições, sejam públicas ou privadas; e trabalhando na reabilitação de pessoas que perderam ou estão em processo de perda da visão<sup>2</sup>.

De igual forma, o IBC tem se comprometido com a produção e difusão de pesquisa acadêmica na área da Educação Especial, na edição e impressão de livros e revistas em Braille por meio da Imprensa Braille - os quais são enviados a todo Brasil, e na prestação de serviços de atendimento médico à população com consultas, exames e cirurgias oftalmológicas.

O IBC, ainda, é o contexto de nossa discussão neste texto, como veremos a seguir.

### **A educação profissional técnica de nível médio no Instituto Benjamin Constant e a língua inglesa**

A educação profissional técnica de nível médio é uma modalidade da educação brasileira que pode ser desenvolvida em articulação com o ensino médio, de maneira integrada ou concomitante, para aqueles que tenham concluído o ensino fundamental e estejam ingressando no ensino médio ou já o estejam cursando; bem como de modo subsequente, para aqueles que já tenham concluído o ensino médio (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

Como o contexto de discussão deste relato de experiência é baseado no trabalho com as turmas de 2º e 3º ano do curso técnico em Instrumento Musical integrado ao ensino médio do Instituto Benjamin Constant no ano de 2022, cabe apresentar os apontamentos de Nascimento (2009 - posição 393), ao discutir as interfaces entre a educação profissional e a educação especial (inclusiva). Segundo a autora, a educação profissional, "no caso específico de pessoas com deficiência, tem como objetivo favorecer a inclusão no mercado de trabalho,

---

<sup>1</sup> Conferir <https://www.gov.br/ibc/pt-br/extensao/cursos>. Acesso em 26 mar. 2023.

<sup>2</sup> Conferir <http://antigo.ibc.gov.br/a-criacao-do-ibc>. Acesso em: 26 mar. 2023.

levando o sujeito à capacitação profissional e a compreensão das relações sociais no trabalho".

Nesta perspectiva, o curso de Instrumento Musical integrado ao ensino médio do IBC se apresenta como uma das possibilidades de capacitação profissional para pessoas com DV. Este curso faz parte do eixo tecnológico de Produção Cultural e Design disponibilizado na terceira edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos<sup>3</sup> e possui, em seu perfil profissional de conclusão, o desenvolvimento de atividades de performance instrumental em shows, eventos, recitais, concertos etc., seja em grupo ou como solista.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PDP) 2023-2025 do Departamento de Educação do IBC (Portaria IBC nº 55, de 27 de dezembro de 2022), o curso de Instrumento Musical integrado ao ensino médio possui uma carga horária de 3360 horas e horário de atendimento integral, das 8 às 17 horas. Para ingresso no curso em tela, os candidatos devem realizar uma prova objetiva de múltipla escolha e um teste de habilidade específica (THE). A seleção ocorre anualmente com a disponibilização de 12 vagas, geralmente organizadas da seguinte maneira: 4 vagas para guitarra elétrica, 4 vagas para violão e 4 vagas para piano.

Na matriz curricular do curso de Instrumento Musical, a disciplina de língua inglesa é disponibilizada nos três anos do ensino médio, com uma carga horária anual de 40 horas, e seus conteúdos programáticos versam sobre:

- Leitura e interpretação de textos de gêneros diversos com aplicação de diferentes estratégias de leitura;
- Estudo da estrutura básica da Língua Inglesa baseado na prática oral, escrita, auditiva e de leitura com ênfase na praticidade da língua no cotidiano;
- Estudo gramatical e morfossintático e compreensão de aspectos linguísticos e desenvolvimento de vocabulário incluindo o específico da área de artes e artesanato;
- Produção de textos (orais) em Língua Inglesa relevantes para o mercado de trabalho e para o desenvolvimento da competência comunicativa de modo geral.
- Temas transversais.

---

<sup>3</sup> Conferir

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=77451-cnet-3a-edicao-pdf-1&category\\_slug=novembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=77451-cnet-3a-edicao-pdf-1&category_slug=novembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 26 mar. 2023.

No ano de 2022, primeiro ano de atividades presenciais após o período de ensino remoto emergencial (ERE) proposto por conta da pandemia de COVID-19, a turma do 2º ano do curso técnico em Instrumento Musical integrado ao ensino médio era composta por quatro estudantes e a turma do 3º ano, de três estudantes.

Dada a recente finalização do contexto de ERE na instituição e a retomada das atividades presenciais, os dois primeiros bimestres do ano de 2022, na disciplina de língua inglesa, tiveram o objetivo de proporcionar momentos de acolhimento aos estudantes, bem como revisar conteúdos e discussões estabelecidas anteriormente de maneira virtual.

Na próxima seção, compartilharemos algumas experiências construídas com base no desenvolvimento de um projeto integrador entre as disciplinas de língua portuguesa e língua inglesa que fechou o primeiro semestre de 2022.

### **Música, arte e poesia**

No início do segundo bimestre do ano de 2022, a disciplina de língua inglesa foi convidada a participar de um sarau que estava sendo organizado pela professora de língua portuguesa junto às turmas de 2º e 3º anos do curso técnico de Instrumento Musical integrado ao ensino médio, com o objetivo de fechar o primeiro semestre para as férias escolares de meio de ano. A proposta, então, propunha um momento de confraternização entre estudantes, docentes e servidores através de muita poesia, música e um pequeno coquetel.

Depois de realizado o aceite para integração no evento, iniciamos um debate sobre como seria nossa participação no sarau. A escolha foi unânime: cantar e tocar canções. Desta forma, estabelecemos que a turma do 2º ano apresentaria a música “Samba do Approach”, de Zeca Baleiro, e a turma do 3º ano apresentaria a música “*Here comes the sun*”, dos Beatles. Estabelecemos, ainda, o final do mês de junho e início do mês de julho para os ensaios, de modo que pudéssemos aprender a cantar as letras e tocar as músicas. Abaixo, vai um cronograma dos nossos combinados.

Nesse movimento, aproveitamos para analisar as letras e o contexto de produção das canções, na tentativa de articulá-los aos conhecimentos que vínhamos construindo em língua inglesa até aquele momento como, por exemplo, a leitura e a compreensão de textos em língua estrangeira, as noções de palavras cognatas, conhecidas e falsos cognatos, além do entendimento da língua inglesa como uma língua franca (BNCC, 2018), que permeia

diferentes espaços da nossa vida em sociedade, mesmo quando nem ao menos percebemos. De igual modo, esses saberes tinham, como plano de fundo, as seguintes competências específicas de linguagens e suas tecnologias para o ensino médio dispostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018, p. 490):

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

No dia do sarau, portanto, oportunizamos um momento de muita troca, no qual os estudantes puderam declamar os poemas construídos ao longo das aulas de língua portuguesa, bem como se expressar por meio de textos que retratavam suas vivências enquanto pessoas com deficiência visual na sociedade atual. Pudemos cantar as músicas ensaiadas, compartilhando além de melodias e batidas, alguns dos vocabulários novos que havíamos aprendido ao longo das aulas de língua inglesa, bem como confraternizar com outros estudantes, docentes e servidores.

Abaixo, apresentamos alguns registros fotográficos do evento. Disponibilizamos, ainda, um [link](#) para acesso a um pequeno trecho da canção “Samba do Approach” sendo performada pelos estudantes do 2º ano do curso técnico em Instrumento Musical integrado ao ensino médio.

Figura 1 - Professor e estudantes no dia do Sarau



Fonte: Acervo dos autores

Figura 2 - Estudante cantando e tocando triângulo



Fonte: Acervo dos autores

Figura 3 - Estudantes tocando violão e bumbo



Fonte: Acervo dos autores

Esta é apenas uma das diversas experiências que temos construído em nossas jornadas docentes no ensino de língua inglesa no contexto da educação inclusiva. Nossa esperança é que discussões como a que apresentamos neste texto inspirem e motivem a construção de práticas pedagógicas que valorizem os saberes discentes e proporcionem oportunidades de aprendizagens diversas sobre a língua inglesa, bem como a vida em sociedade.

### **Considerações finais**

O relato que compartilhamos é uma das diferentes práticas pedagógicas que temos construído com nossos estudantes (DANTAS, 2014). Acreditamos que a sala de aula de línguas no contexto da deficiência visual é um lugar para se discutir a vida em sociedade por meio de diferentes linguagens e, por isso, temos baseado nossas propostas em práticas sociais que permeiam o cotidiano dos discentes. O sarau foi uma grande experiência, na qual aprendemos novos saberes colaborativamente em língua inglesa, mas também em língua portuguesa, literatura, arte e música.

Celani (2010), ao estabelecer algumas perguntas ainda sem respostas na formação de professores de línguas, talvez não pudesse dimensionar a necessidade da formação de professores de línguas para atuação na educação inclusiva (BALBINO NETO, 2014; CERCHIARI, 2014). Esta discussão nos parece, ainda, muito recente, com poucas discussões, principalmente, na formação inicial de professores de línguas (MEDRADO, 2014).

Desta forma, finalizamos este texto com o intuito de que ele seja mais um material disponível aos professores de línguas, em especial os de língua inglesa, para aprimoramento docente e construção de novos saberes sobre o ensino-aprendizagem de inglês no contexto da deficiência visual.

## Referências

BALBINO NETO, Antonio. Formação de professores de línguas no Brasil e inclusão social: saberes e desafios. In: MEDRADO, Betânia Passos. (Org.). *Deficiência visual e ensino de línguas estrangeiras: políticas, formação e ações inclusivas*. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 143-165, 2014.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 26 mar. 2023.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 26 mar. 2023.

BRASIL. *Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em: 23 fev. 2023.

BRASIL. *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*. Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Brasília, Setembro de 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=424-cartilha-c&category\\_slug=documentos-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=424-cartilha-c&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. *Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015*. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm). Acesso em: 23 fev. 2023.

BRASIL, SEB/MEC. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão Final. Brasília, DF, SEB/MEC, 2018.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Perguntas ainda sem resposta na formação de professores de línguas. In: GIMENEZ, Telma E.; MONTEIRO, M. C. de G. *Formação de professores de línguas na América Latina e transformação social*. Campinas: Pontes, p. 57-67, 2010.

CERCHIARI, Cristiana Mello. Subsídios sobre deficiência visual para a formação de professores de língua estrangeira. In: MEDRADO, Betânia Passos. (Org.). *Deficiência visual e ensino de línguas estrangeiras: políticas, formação e ações inclusivas*. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 131-142, 2014.

DANTAS, Rosycléa. Complexidade e singularidades da/na sala de aula de língua inglesa: ensinando a alunos com deficiência visual. In: MEDRADO, Betânia Passos. (Org.). *Deficiência visual e ensino de línguas estrangeiras: políticas, formação e ações inclusivas*. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 167-192, 2014.

FERREIRA, Milena Mignossi. Ensino de inglês na educação especial. In: RIBEIRO, Fernanda. (Org.). *Práticas de ensino de inglês*. Vol. 2. São Carlos: Pedro & João Editores, p. 133-150, 2022.

MEDRADO, Betânia Passos. (Org.). *Deficiência visual e ensino de línguas estrangeiras: políticas, formação e ações inclusivas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

MILLER, Inés Kayon de; CUNHA, Maria Isabel Azevedo; ALLWRIGHT, Dick. Teachers as Practitioners of Learning: The Lens of Exploratory Practice. In: *Educational Action Research*, p. 447-461, 2020.

MORIN, Edgar.; DÍAZ, Carlos Jesús Delgado. *Reinventar a educação: abrir caminhos para a metamorfose da humanidade*. São Paulo: Palas Athena, 2016.

NASCIMENTO, Eliane de Sousa. A educação profissional: interfaces com a educação especial. In: DÍAZ, Félix; BORDAS, Miguel; GALVÃO, Nelma; MIRANDA, Therezinha. (Orgs.). *Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas*. Salvador: EDUFBA, posição 4281-4493, 2009. [livro eletrônico]

*Projeto Político Pedagógico (PDP) 2023-2025*. Departamento de Educação - Instituto Benjamin Constant. Portaria IBC nº 55, de 27 de dezembro de 2022.

SARDENBERG, Thiago.; MAIA, Helenice. *Uma porta aberta: representações sociais de tecnologia assistiva*. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2019.